



# CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

## CASA BENÍCIO FERRAZ

### REQUERIMENTO Nº 13/2006

Sr. Presidente;

Srs. Vereadores;

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, que na programação festiva do próximo dia 31 de março, aniversário da Emancipação Política do Município, sejam incluídas homenagens aos ilustres florestanos – **Ancilon Ferraz, Mário Ferraz Gominho e João Serafim de Souza Ferraz**, como preito de gratidão aos relevantes serviços por eles prestados ao nosso Município, elevando o nome de nossa cidade de maneira histórica e decisiva.

### JUSTIFICATIVA

Apesar de sermos conhecedores da forma como esses florestanos fizeram parte de nossa história, não é fácil falar com precisão, lancei mão de fontes de nosso conterrâneo historiador Leonardo Ferraz Gominho.

### ANCILON FERRAZ

De baixa estatura, testa luzidia, alongada ao passar dos anos, Ancilon Ferraz nasceu na zona rural do município de Floresta e foi criado na cidade. Os bons mestres e o convívio com os parentes fizeram dele uma pessoa disciplinada. Frequentou a escola por poucos anos. Tinha acentuado gosto pelos estudos e pela leitura. Muito bom em aritmética, expressava-se muito bem na língua mãe. A leitura dos clássicos da literatura o fizera fluente na conversação, eloqüente na oratória e hábil na escrita. Abriu escola particular, tornou-se professor. Nas reuniões sociais, levantava a voz, declamava os românticos. Enchia a todos de atenção quando usava da palavra nas campanhas eleitorais. Modulava e fazia inflexões na voz para demonstrar emoção profunda nos discursos fúnebres. “Foi, à moda antiga, um grande orador”.

Nasceu no dia 26 de maio de 1896, filho de Serafim Ferraz de Souza e de Maria Esmeralda de Souza Ferraz. Neto, pelo lado materno, do tenente-coronel Antônio Serafim de Souza Ferraz (Totonho da Serra Branca) e, pelo paterno, de um irmão deste, Manoel Ferraz de Souza, ambos, em suas



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

épocas, chefes políticos respeitados. Órfão de pai aos 12 anos, em diferentes períodos e situações ficou e cresceu dependente e/ou protegido dos tios Jota e Yayá, Emília e Antônio Boiadeiro, além de Antônio Ferraz e Amélia.

Na vila de Floresta, iniciou os estudos com o Professor Francisco César de Lima, prosseguindo, já na época do primeiro bispado, no “Instituto Pio X”, o Colégio Diocesano. Nessa fase e nos anos que se seguiram, foi, para ele, muito marcante a influência e amizade do padre João Tavares de Moura, que assumiria o bispado de Garanhuns em 1919. A admiração pelo prelado o levou a manter, mais tarde, estreita amizade e relacionamento político com um dos seus irmãos, o Dr. Arthur Tavares de Moura, que viria a ser deputado estadual na legislatura de 1935 a 1937. O Dr. Arthur era o padrinho de Egídio, primeiro filho de Ancilon.

Em 1915, vamos encontrá-lo, aos 19 anos, como professor em Cimbres. Dois anos depois, retorna a Floresta, onde se torna mestre-escola até o ano de 1926. Voltara a sua terra nomeado 2.º Tabelião e Escrivão, interinamente, aos 16 de abril de 1917.

No dia 1.º de março de 1919, foi provido, mediante concurso, na “serventia vitalícia dos ofícios do 2.º Tabelião e Escrivão”, por ato do Governador Manoel Borba.

De janeiro a março de 1924, participou da Comissão Judicial, composta pelo Dr. Agrício Gonçalves da Silva Brasil (juiz de Direito), Dr. Euclides Ferraz (promotor) e por ele, como escrivão, para apurar o assassinato, em Triunfo, do Dr. Ulysses Elyσιο do Nascimento Wanderley.

Aos 19 de agosto de 1924, no Governo Sérgio Loreto, passou a ter “exercício nos ofícios de 1.º Tabelião, Escrivão do Crime, Cível, Anexos e Privativo do Registro Geral de Hipotecas e Órfãos”, até então exercido por Tito dos Passos de Almeida Rosas, o velho.

No dia 18 de março de 1930, foi designado, pelo então Secretário de Justiça, delegado de ensino na sede do município de Floresta (Governo Estácio Coimbra).

Aquela década iniciava-se agitada. Júlio Prestes fora eleito Presidente da República contra a chapa Getúlio Vargas e João Pessoa, que logo tombaria assassinado no Recife. No governo do Estado encontrava-se Estácio Coimbra, que tinha como Chefe de Polícia Eurico de Souza Leão e, como oficial de confiança, Theóphanes Ferraz Torres. Do outro lado, Carlos de Lima Cavalcanti, pelo Diário da Manhã, pregava a Revolução; Agamenon Magalhães,



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

deputado federal, fazia parte da "Aliança Liberal" e Etelvino Lins, estudante de Direito, fazia profissão de fé na mesma "Aliança". Eram tempos de incertezas, de inquietações, de lutas ideológicas.

Em 1930, Ancilon tinha 34 anos, personalidade já formada. Acumulava experiência de livros e de letras. Nos estudos, era quase um autodidata; no ensino, já fora professor que marcara época; todos lhe reconheciam os dotes de orador, de destaque. Seu conceito como tabelião e escrivão era excelente. Tinha vivência, inteligência privilegiada. Acompanhava as notícias nacionais e internacionais através dos poucos jornais que chegavam à cidade e pelo noticiário ouvido em pouquíssimos rádios. Mas, em Floresta, as preocupações maiores eram com o cangaço, combatido de forma enérgica no governo Estácio Coimbra, especialmente pelo Chefe de Polícia Eurico de Souza Leão e por Theóphanes. Foi quando estourou a Revolução.

Estácio Coimbra foi deposto e Carlos de Lima Cavalcanti assumiu o Governo de Pernambuco no dia 6 de outubro. No dia 15 do mesmo mês, morreu Ildefonso Ferraz, irmão de Ancilon, vitimado por ataque cardíaco poucas horas depois de tomar conhecimento de que sua fazenda Curral Novo fora invadida por tropas revolucionárias e de que haviam levado as armas que tinha para combater Lampião. Três meses depois, tombou assassinado Toinho Ferraz, o outro irmão de Ancilon. A família ficou fragilizada, chocada.

Ancilon, que tinha casamento marcado com Pacífica Ferraz para fevereiro de 1931, só vem a se casar a 7 de maio daquele ano. O trauma da Revolução de 30 o marcara para sempre; fizera dele um anti-Revolução de 30, um anti-Getúlio Vargas e um anti-Carlos de Lima Cavalcanti.

Em 1933, vieram as eleições para a Constituinte, saindo com larga vantagem o partido de Carlos de Lima. As oposições elegeram uns poucos representantes, entre eles Eurico de Souza Leão, adversário ferrenho de Carlos de Lima. No ano seguinte, nas eleições para deputados federais e estaduais e para a Constituinte estadual, mais uma vez o partido de Carlos de Lima obteve marcante vitória.

Afonso Ferraz, candidato pela Aliança Libertadora a deputado estadual em 1934, com o apoio de Ancilon e em oposição a Carlos de Lima, não conseguiu votos suficientes. No ano seguinte, em eleições suplementares, aderiu a Carlos de Lima, de quem recebeu apoio, elegendo-se deputado.



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

A adesão de Afonso a Carlos de Lima desagradou a Ancilon. Ele não esquecia o assassinato do seu irmão, quando da administração daquele Governador.

Sentindo-se órfão político, empolgou-se, em 1937, com a campanha de Armando de Sales Oliveira - ex-governador de São Paulo - à presidência da República. Começou a trocar correspondências com o candidato que representava o anti-Getúlio e que percorria o país. Não se afastava de suas ideias e posicionamentos contrários ao governo de Vargas. Passava a olhar politicamente a nível nacional.

Foi nesse ano, no dia 1.º de outubro, aos 64 anos de idade, que veio a falecer seu tio e padrinho Antônio Ferraz. Ancilon conversara com ele; transmitira suas razões: repugnava-lhe ombrear-se com Carlos de Lima. Antônio Ferraz compreendiera sua posição e lhe dera razão. As posições políticas do professor não eram contra a família; deixava de acatar, apenas, o que lhe parecia não ser o melhor.

Com o desaparecimento do grande líder Antônio Ferraz, consolidou-se o afastamento político de sua família. Ancilon foi criticado e combatido; ficaram mágoas profundas.

Em novembro de 1937, viria o Estado Novo. Armando de Sales era preso e deportado; Carlos de Lima deposto. Eurico de Souza Leão continuava sem prestígio, como já ocorria desde 1930. Logo Agamenon Magalhães assumiria o comando do Estado. O golpe de Getúlio Vargas veio contra as esperanças e ideias políticas de Ancilon.

Mais tarde, ele viria a se aproximar de Eurico de Souza Leão, identificando-se pelas derrotas de ambos. Em 1939, por três meses, permaneceu no Rio de Janeiro, frequentando assiduamente o escritório do ex-Chefe de Polícia.

Em fevereiro de 1942, Agamenon Magalhães desmembrou seu cartório, retirando a privatividade de escrivão de órfãos, interditos, ausentes e menores abandonados. O tabelião pediu reconsideração e não foi atendido. Recorreu à Presidência da República contra o ato do Interventor, mais uma vez não obtendo êxito. Considerou-se altamente prejudicado e perseguido pelo governo.

Com o final da 2.ª Guerra Mundial, teve início o movimento pela redemocratização do país, com o qual Ancilon, desde logo, identificou-se, contrário ao movimento "queremista" do "queremos Getúlio". Continuava



## **CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**

### **CASA BENÍCIO FERRAZ**

contra Getúlio, contra o Estado Novo, contra Agamenon Magalhães. Lançada a candidatura, pela UDN, do brigadeiro Eduardo Gomes, contra o candidato de Vargas, Eurico Gaspar Dutra, entrou em campanha, com seus companheiros do Recife. Àquela altura, Armando de Sales, que havia retornado ao Brasil e participado da fundação da UDN, já falecera. Em Floresta, nenhuma ligação mais íntima, mas conversava bastante com Apolônio Ferraz.

Julho de 1945. Foi à rua e discursou. Atacou Getúlio Vargas, o Estado Novo, o “queremismo”; defendeu a redemocratização do país; apoiou o nome do brigadeiro à Presidência da República. Mas só tocou nas questões nacionais.

Mais uma vez, críticas da família. Ancilon não foi compreendido. As novas mágoas provavelmente o levaram a pedir aposentadoria, o que ocorreu em 1948.

A base da posição política de Ancilon Ferraz era a obstinação contra os revolucionários de 1930. Carlos de Lima caíra com o Estado Novo; Agamenon desaparecera em 1952; Getúlio, em 1954. Na campanha presidencial de 1955, os sonhos já haviam sido sepultados.

No final do ano de 1960, mudou-se para o Recife, levando com ele a mulher e os filhos que ainda se encontravam em sua companhia. Ali viria a falecer aos 26 de janeiro de 1968, aos 71 anos de idade.

Deixou dez filhos: Egídio Ferraz, Evandro Ferraz, Maria Celi Ferraz Torres, Ieda Ferraz de Almeida, Maria Lúcia Ferraz Gominho, Aloísio Carlos Ferraz, Ancilon Ferraz Filho, Fernando Celestino Ferraz, Francisco Marconi Ferraz e Edson Luiz Ferraz.

O professor fora visionário, idealista, sonhador? Talvez. Polêmico, certamente sim. Fora do seu tempo? Fora da realidade? De qualquer forma, Ancilon Ferraz foi um exemplo a ser pensado.

### **MÁRIO FERRAZ GOMINHO**

Mário Ferraz Gominho nasceu no município de Floresta, no dia 2 de outubro de 1924, tendo sido o 5º dos doze filhos do casal Fortunato de Sá Gominho e Maria Amália Ferraz Gominho.

Freqüentou a escolinha da tia Laura Gominho, ingressando depois no Grupo Escolar “Júlio de Mello”, onde ficou até 1937. No ano seguinte, foi



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

para o Colégio Nóbrega, no Recife, terminando o curso ginasial em 1942. Entrou na Escola Técnica de Comércio do Recife, aonde veio a receber o diploma de Contador a 08.12.1945.

Durante o curso de Contador, trabalhou no comércio e na secretaria da Faculdade de Medicina do Recife.

Volteu à terra natal e começou a trabalhar no comércio, com o pai. Montou seu escritório de contabilidade, fazendo escritas comerciais de parentes e conterrâneos, bem como de comerciantes da vizinha cidade de Belém do São Francisco.

Marcou presença na sociedade florestana pela desenvoltura e aceitação com que trafegava nos vários segmentos a que prestou os seus serviços, seu talento e a sua disponibilidade.

Destacando-se na sociedade local, assumiu, aos 23 anos, a presidência do Grêmio "3 de Julho" (1947 a 1948).

Logo após deixar a presidência do Grêmio "3 de Julho", a partir de 1948 passou a ser o responsável pelo serviço (recém inaugurado) de auto-falantes daquela agremiação, ocupando diariamente os microfones e levando à população florestana informações e notícias. A voz vibrante e cheia de entusiasmo tornou-se conhecida por todos e através dela os florestanos ligavam-se ao mundo.

Ainda muito jovem, tornou-se desportista conceituado. Torcedor do Náutico, começou a jogar futebol em Floresta, aperfeiçoando-se no Recife, quando ali estudava. Voltando a sua terra, participou ativamente dos grandes clubes de futebol locais, não só como jogador, mas também como dirigente,



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

incentivador e organizador. Era a “época de ouro” do futebol florestano, década de 1950. Ao lado de jogadores como José Gomes Cahú, Galocha, Zequinha Padeiro, Antônio Lobe, Moacir, Sezino, Olímpio, Venancinho, Luiz Alberto, Zezé Mendes, Vital Guimarães, Márcio Falcão, Mário Lafayette, Jurandy Bedor Jardim e tantos outros, defendeu sua terra por muitos anos. Jogou futebol até os 36 ou 37 anos de idade, elevando o nome de Floresta através do esporte e integrando equipes que eram respeitadas em todos os municípios vizinhos. Foram jogos memoráveis, como os que aconteceram contra Barreiras (14/07/57, placar de 3 x 1 para Floresta) e Poço da Cruz (28/07/57, placar de 3 x 2 para Floresta), registrados em fotografias guardadas com carinho por este integrante da seleção florestana.

Como correspondente em sua terra, por muitos anos, do Jornal do Commercio, registrou a história de Floresta. Artigos de sua lavra mostram o andamento da construção da ponte sobre o rio Pajeú, do Hospital Regional e da estrada Floresta – Belém do São Francisco. Foi dele, também, entre tantos outros, o registro da formatura das primeiras professoras primárias da Escola Normal Rural de Floresta.

Filho e neto de ex-prefeitos de Floresta, foi vereador, pela oposição, no período de 1969 a 1973, quando os vereadores não eram remunerados. Fazia política com rara seriedade.

A convite do Bispo D. Francisco Xavier, foi professor de contabilidade no Colégio Comercial José Barbosa, pertencente à Diocese.

Foi através dele que, em julho de 1963, representantes da Companhia VT de Telecomunicações iniciaram os contatos visando à implantação de uma central telefônica em Floresta. Aos 30/04/1965, no salão da



## **CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**

**CASA BENÍCIO FERRAZ**

Ação Católica de Floresta, os acionistas da então constituída Companhia Telefônica de Floresta elegeram Mário seu Diretor Tesoureiro.

Exímio dançarino, sua presença era obrigatória nas festas do Grêmio, onde, nas festas juninas, atuava como “marcador das quadrilhas”. Sua voz e sua desenvoltura faziam dele o leiloeiro “oficial” em todas as festas.

Cultivou imenso ciclo de amizades, que lhe era especialmente querido. Memória notável, ótimo papo, tinha consciência da significativa importância de sua família na preservação e registro da história do nosso povo.

Viveu seus últimos anos na capital pernambucana. Mas foi em Floresta, no dia 11 de abril de 2001, aos 76 anos, que ele se foi, deixando como exemplo maior o legado moral da honestidade e da postura ética na convivência social, na atividade profissional e na prática desportiva.

Casara-se, aos 12 de julho de 1948, com a Sra. Maria Bernadete Ferraz Gominho, nascendo dessa união oito filhos: Vera Lúcia Ferraz Gominho Jardim, Osório Ferraz Gominho, Gustavo Ferraz Gominho, Leonardo Ferraz Gominho, Rogério, Lúcia de Fátima Ferraz Gominho, Lúcia Helena Gominho Paes e Carmen Lúcia Ferraz Gominho.

Aos filhos, como poucos, teve a rara felicidade de transmitir asas e raízes. A todos conseguiu inculcar os eternos valores da cultura, da educação e da amizade fraterna.

Transmitindo, sempre, um grande exemplo de entusiasmo pela vida, vozeirão alegre, honestidade inatacável e fidelidade sem meio termo a princípios e amizades, Mário Ferraz Gominho foi exemplo de homem público,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**

### **CASA BENÍCIO FERRAZ**

de profissional, de pai de família, de amigo e de desportista, devendo sempre ser lembrado pelos florestanos.

#### **JOÃO SERAFIM DE SOUZA FERRAZ (João Boiadeiro)**

Por volta do ano de 1906, a vila de Floresta contava com cerca de 1500 habitantes e constava, “por assim dizer, de uma só rua larga, extensa e quase reta, ficando no centro a praça do comércio, com uma extensão de 220 m sobre 50 em sua menor largura”. Possuía um “comércio de pequeno valor, constituído de uma feira semanalmente”, havendo na vila 21 estabelecimentos. Existiam na vila duas escolas, uma para cada sexo.

Foi àquele ambiente que João Serafim de Souza Ferraz - mais tarde conhecido por João Boiadeiro - chegou com poucos meses de vida. Havia nascido na fazenda Laje, município de Floresta, no dia 23 de junho de 1905, e mudara-se para a vila acompanhado de sua mãe Emília Pacífica de Souza Ferraz, do seu pai Antônio Serafim de Souza Ferraz e dos irmãos Afonso, Angélica, Manoel e Álvaro. Em Floresta, nasceriam os outros irmãos: Maria Emília, Antônio, Odete, Maurício, Adalberto e José Antônio.

Durante pouco tempo o pequeno João estudou com o professor Chico César. Foi, porém, alfabetizado no Instituto Pio X, onde Cosme da Silva Miranda foi seu professor.

Em 1918, foi para o Recife, juntamente com o irmão Álvaro. Mas não agüentou a distância da sua Terra. O menino de 13 anos chorava constantemente e logo retornou a Floresta. No ano seguinte, voltou à capital pernambucana, onde passaria a estudar no Colégio Salesiano e, posteriormente, no Arquidiocesano de Olinda. Não chegou a concluir o curso. Voltou ao Sertão e passou a ajudar ao pai que, comprando boiadas na região sertaneja, transportava-as para Arcoverde. João era seu auxiliar, servindo muitas vezes como motorista do carro de Antônio Boiadeiro.

Passou a trabalhar no comércio com o pai, vendendo tecidos e outros artigos. Os negócios, porém, não andavam muito bem e Antônio Boiadeiro passou a casa para Fortunato de Sá Gominho, o qual solicitou os serviços de João, no mesmo negócio. Tinha então 23 anos de idade.

Alguns anos antes, em 1922, quando Antônio Ferraz de Souza foi candidato a prefeito pela segunda vez, entrou na política, auxiliando os seus



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

parentes nos serviços necessários e que por muitos anos realizaria, principalmente providenciando o alistamento de eleitores.

A 27 de fevereiro de 1930, casou-se com a jovem Nahy Diniz Ferraz.

Com os resultados das eleições municipais de 1935, Siato assumiu no ano seguinte a Prefeitura de Floresta e convocou João Boiadeiro para ser seu Secretário. Também o Sr. Enéas Cantarelli - prefeito nomeado por Agamenon Magalhães (Estado Novo) e que substituíra Siato - o manteve na Secretaria da Prefeitura.

Aproximadamente de 1940 a 1944, trabalhou com o tio Joaquim de Alencar Jardim em uma desfibradora de caroá que o mesmo possuía.

A 26 de outubro de 1947, João Boiadeiro submeteu seu nome à vontade popular, elegendo-se prefeito pelo Partido Social Democrático (PSD). Tornou-se, assim, o primeiro prefeito a ser eleito pelo povo depois de um longo período de ditadura.

À frente da Prefeitura, tendo Sebastião Ferraz Goyanna (Bibi) como Secretário, João Boiadeiro realizou uma administração exemplar: logo que assumiu tratou de resolver o angustiante problema que era o da iluminação da cidade. O Serviço Nacional de Obras Contra as Secas construiu uma linha de alta tensão de Petrolândia (Itaparica) a Floresta e João Boiadeiro instalou um transformador, distribuindo a energia pela cidade. Foi construída uma nova rede de baixa tensão com postes de concreto fabricados pela Prefeitura (sextavados). Criou-se, assim, a Empresa de Distribuição de Energia Elétrica de Floresta, desativando-se o motor do Sr. Quinca Jardim e que servira à cidade por mais de 22 anos.

Em convênio com o Governo do Estado, João Boiadeiro construiu a Escola Normal Rural de Floresta (hoje Colégio Estadual "Deputado Afonso Ferraz"). Para isso, foi fundamental a doação de parte do terreno pelo Sr. Fortunato de Sá Gominho.

Em sua gestão, João Boiadeiro reformou por completo o Mercado Público Municipal, o Grupo Escolar local (Júlio de Mello) e construiu na parte posterior desse Grupo um pavilhão onde passou a funcionar o Jardim da Infância, com a professora Maria Margarida Ferraz Gominho (Daída) à frente da primeira turma.



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

### CASA BENÍCIO FERRAZ

Construiu os primeiros prédios de escolas rurais do município: Varjota, Carnaubeira, Carqueja (Nazaré do Pico) e Pocinhos.

Construiu o Açougue Público de Carnaubeira e a estrada que liga a atual cidade de Carnaubeira da Penha à povoação do Jaburu. Construiu ainda outra estrada que liga a tronco à Serra Negra, que era considerada forte zona agrícola do município.

Ao final do seu mandato, João Boiadeiro implantara meios-fios e calçadas nas ruas Antônio Ferraz Boiadeiro, Antônio Ferraz, Fausto Ferraz e Dr. Tito Rosas. Deixava as três praças na parte principal da cidade com os seus meios-fios, passeios, bancos, tanques (“cacimbões”) e coreto, transformando definitivamente o aspecto urbanístico da cidade.

Para suceder João Boiadeiro, foi feito um acordo político entre as famílias Ferraz e Novaes. Sizenando Alves de Carvalho aceitou o cargo de prefeito na condição de João continuar na Prefeitura, à frente dos trabalhos, como Secretário. Assim, João Boiadeiro ficou dirigindo as atividades municipais durante aquela gestão (1951 - 1955).

Por muito tempo João sustentou em Floresta a política de sua família, entregando-se de corpo e alma ao contato com o povo. Foi Presidente dos Diretórios do PSD e da ARENA, em Floresta. E Vice-presidente do PDS em diversas ocasiões.

Eleito Presidente do Grêmio “3 de Julho” para o período 1944 - 1945, adquiriu nessa gestão um serviço de som para propaganda (motor, amplificador, microfone, alto-falantes) e, em seguida, o serviço de alto-falantes.

João foi, ainda, eleito para a presidência do Grêmio “3 de Julho” em mais oito períodos: 1949/50, 1951/52, 1952/53, 1953/54, 1960/61, 1961/62, 1962/63, 1963/64. Foi, inúmeras vezes, Vice-presidente daquela agremiação.

Em 1955, nomeado Fiscal Auxiliar pelo Secretário da Fazenda, trabalhou em Floresta, Petrolândia, Tacaratu e Inajá. Promovido a Fiscal de Rendas, foi transferido para Arcoverde, Petrolina e Salgueiro, aonde veio a se aposentar já em 1975, quando contava 70 anos de idade.

Em 1959, candidatou-se à Câmara de Vereadores de Floresta, logrando eleger-se. Secretário da Câmara, no dia 11 de outubro de 1963, encaminhou à Mesa o último projeto de sua vida pública: um Projeto de Resolução autorizando a Assembléia Estadual a fazer desmembramento dos



## **CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**

**CASA BENÍCIO FERRAZ**

territórios do 3º e 4º Distritos (Carnaubeira e Carqueja), para se constituírem municípios autônomos.

Considerado imbatível, foi candidato a prefeito nas eleições de 18 de agosto de 1963, tendo como companheiro de chapa o Sr. Lourival Diniz Carvalho, mas não conseguiu eleger-se. Seu adversário conseguira 125 votos a mais.

Mas João Boiadeiro não abandonaria a política. Estaria sempre ao lado de sua família, presença constante na vida de sua terra. Folião dos mais animados, era figura indispensável nos bailes do Grêmio "3 de Julho" onde, com sua alegria e seus animados gritos, contagiava a todos. Sua palavra era sempre ouvida.

Vivendo em sua terra natal, no casarão que pertenceu ao seu sogro, Dr. Diniz, veio por fim a falecer na cidade que tanto amou, já octogenário, aos 23 de setembro de 1987, vítima de infarto. São seus filhos: João Afonso Diniz Ferraz, Maria Auxiliadora Diniz Ferraz, Maria de Fátima Diniz Ferraz (falecida), Luiz Alberto Diniz Ferraz (falecido), Sônia Maria Diniz Ferraz Leal, Maria do Socorro Diniz Ferraz de Sá e Ângela Maria Diniz Ferraz.

Solicito dos meus pares aprovação para este Requerimento.

Da decisão deste, dê-se conhecimento aos familiares dos homenageados.

Sala das Sessões, 07 de março de 2006.

**Fávio Lúcio de Sá Ferraz**

Vereador